



# **11º Relatório de Acompanhamento e Avaliação das atividades do Quipea**

**Quilombos no Projeto de Educação Ambiental**

abril de 2019 a março de 2020

Elaborado por:



## SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Nome do Programa.....	3
3. Número da Região.....	3
4. Nome do Projeto.....	3
5. Estados envolvidos e nome dos municípios contemplados.....	4
6. Recorte espacial.....	4
7. Relação Cronológica das Ações Realizadas.....	4
8. Descrição das atividades .....	8
8.1 Reuniões de Planejamento e Formação Continuada da Equipe .....	8
8.2 Fomento à Participação em Espaços Públicos.....	9
8.3 Projetos de Base Comunitária .....	10
8.4 Articulação com os PEAs da Bacia de Campos.....	13
8.5 Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea .....	13
8.6 Visita de Campo .....	16
8.7 Cartografia Social .....	17
8.8 6º Evento Cultural Quilombola .....	18
8.9 Curso de Formação em Elaboração de Projetos.....	21
8.10 Apoio ao 20 de Novembro .....	22
8.11 Elaboração dos Informativos <i>Quipea Informa</i> .....	23
9. Análise sucinta sobre o desenvolvimento do Projeto no período.....	24
10. Sumário dos Anexos.....	28

## 1. INTRODUÇÃO

O Quipea – Quilombos no Projeto de Educação Ambiental – é parte integrante dos Projetos Ambientais propostos como medidas mitigatórias das Licenças de Operação das atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural nos campos de Bijupirá & Salema e Parque das Conchas, respectivamente determinadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por meio da LO nº 336/2003, de 07 de outubro de 2010, e LO nº 847/2009, emitida em 07 de julho de 2009. O presente Relatório corresponde às ações do Quipea realizadas no período compreendido entre abril de 2019 e março de 2020. As descrições e respectivas análises baseiam-se nos objetivos e produtos estabelecidos no Plano de Trabalho da Fase 3 – Rev. 02, encaminhado pela carta SHELL-HSSE-1507-2017, em 15/12/2017; e na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 01/10.

## 2. NOME DO PROGRAMA

Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC).

## 3. NÚMERO DA REGIÃO

Regiões 05 e 06.

## 4. NOME DO PROJETO

Projeto de Educação Ambiental dos Campo de Bijupirá & Salema, no estado do Rio de Janeiro, e do Parque das Conchas, no estado do Espírito Santo, intitulado *Projeto QUIPEA – Quilombos no Projeto de Educação Ambiental*.

## 5. ESTADOS ENVOLVIDOS E NOME DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS

Estado do Rio de Janeiro: municípios de Armação dos Búzios, Araruama, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Quissamã e São Francisco de Itabapoana.

Estado do Espírito Santo: municípios de Itapemirim e Presidente Kennedy.

## 6. RECORTE ESPACIAL

A partir da opção por trabalhar com comunidades quilombolas, os critérios adotados para o recorte espacial do projeto se basearam na presença dessas comunidades na área de influência dos empreendimentos, tendo como recorte aquelas reconhecidas com Certidão de Registro no Cadastro Geral de Remanescentes de Comunidades de Quilombos da Fundação Cultural Palmares (FCP). Como resultado, 21 Comunidades Quilombolas são contempladas pelo presente projeto, conforme demonstrado a seguir (tabela 1).

Tabela 1: Municípios e Comunidades Quilombolas atendidas pelo Quipea.

Municípios	Comunidades
Armação dos Búzios	Rasa e Baía Formosa
Cabo Frio	Preto Forro, Botafogo, Maria Joaquina e Maria Romana
Araruama	Sobara
Campos dos Goytacazes	Aleluia, Cambucá, Batatal e Conceição do Imbé
Quissamã	Machadinha, Mutum, Santa Luzia, Bacurau e Boa Vista
São Francisco de Itabapoana	Deserto Feliz e Barrinha
Presidente Kennedy	Cacimbinha e Boa Esperança
Itapemirim	Graúna

## 7. RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS AÇÕES REALIZADAS

Na tabela abaixo (tabela 2) são apresentadas as atividades do Quipea realizadas no período de abril de 2019 a março de 2020:

Tabela 2: Tabela cronológica das atividades do Quipea entre abril 2019 a março 2020.

Atividade	Quantidade	Data
Reuniões de Planejamento e Formação Continuada da Equipe Executora	30	11/04/2019
		11/04/2019
		15/05/2019
		28/05/2019
		05/06/2019

		26/06/2019
		27/06/2019
		03/07/2019
		05/07/2019
		09/07/2019
		17 e 18/07/2019
		26/07/2019
		08/08/2019
		20 e 22/08/2019
		10/09/2019
		11 a 13/09/2019
		01/10/2019
		04/10/2019
		08/10/2019
		16/10/2019
		31/10/2019
		01/11/2019
		07/11/2019
		28/11/2019
		12/12/2019
		10/01/2020
		13/01/2020
		21/01/2020
		04 e 05/02/2020
		16/03/2020
Fomento à Participação em Espaços Públicos	13	26 a 28/04/2019
		13/05/2019
		11/06/2019
		04/07/2019
		16/07/2019
		27 e 28/07/2019
		28/07/2019
		17/08/2019
		16/09/2019
		27 a 29/09/2019
		15/10/2019
		08/11/2019
		08/01/2020
		06/05/2019
Projeto de Base Comunitária	31	11/05/2019
		19/05/2019
		19/05/2019
		20/05/2019
		20/05/2019
		21/05/2019
		21/05/2019
		22/05/2019
		23/05/2019
		24/05/2019
		25/05/2019
		25/05/2018
		25/05/2018
		26/05/2019

		31/07/2019
		28/08/2019
		28/08/2019
		31/08/2019
		01/09/2019
		08/09/2019
		09/11/2019
		14/11/2019
		15/11/2019
		10/03/2020
		11/03/2020
		12/03/2020
		13/03/2020
		14/03/2020
		15/03/2020
		15/03/2020
Articulação entre PEAs da Bacia de Campos	3	17/05/2019
		27/07/2019
		10/10/2019
Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea	5	08 e 09/06/2019
		13 e 14/07/2019
		21 e 22/09/2019
		07/12/2019
		21 e 22/03/2020
Visita de Campo	2	09/06/2019
		08/12/2019
Cartografia Social	46	13/06/2019
		13/06/2019
		13/06/2019
		13/06/2019
		13/06/2019
		14/06/2019
		14/06/2019
		14/06/2019
		15/06/2019
		15/06/2019
		15/06/2019
		16/06/2019
		16/06/2019
		17/06/2019
		17/06/2019
		17/06/2019
		17/06/2019
		18/06/2019
		18/06/2019
		18/06/2019
		18 a 24/07/2019
		19 a 25/07/2019
		20/07/2019
		20 a 27/07/2019
		21/07/2019
		22/07/2019
		16 a 22/08/2019

		23 a 29/08/2019
		24/08/2019
		24 a 30/08/2019
		25/08/2019
		27/08/2019
		13 a 19/09/2019
		14/09/2019
		18 a 24/09/2019
		19/09/2019
		01/10/2019
		05/10/2019
		11/10/2019
		06/10/2019
		17/10/2019
		12/10/2019
		18/10/2019
		13/10/2019
		07/03/2020
		08/03/2020
6º Evento Cultural Quilombola e Reuniões do Departamento Cultural	12	28/06/2019
		12/07/2019
		30/07/2019
		10/08/2019
		24/08/2019
		07/09/2019
		20/09/2019
		05/10/2019
		25/10/2019
		26 e 27/10/2019
		06/12/2019
		01 e 02/02/2020
Curso de Formação em Elaboração de Projetos	4	03 e 04/08/2019
		17 e 18/08/2019
		14 e 15/09/2019
		28 e 29/09/2019
Apoio ao 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra	13	20/11/2019
		20/11/2019
		20/11/2019
		22/11/2019
		23/11/2019
		23/11/2019
		23/11/2019
		24/11/2019
		29/11/2019
		30/11/2019
		30/11/2019
		14/12/2019
Entrega do Quipea Informa 5	1	Agosto 2019 a Fevereiro 2020

## 8. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Abaixo estão descritas e analisadas as atividades do Plano de Trabalho – Fase 3 – Rev.02, realizadas no período de referência.

### 8.1 Reuniões de Planejamento e Formação Continuada da Equipe

Foram realizadas 26 reuniões e 4 oficinas voltadas à formação continuada da equipe executora, tendo por conteúdo: planejamento das ações, definição de metodologias e conteúdos referentes as atividades do projeto, organização dos procedimentos operacionais, aprofundamento de temas referentes à educação ambiental crítica e ao licenciamento ambiental, e avaliação das atividades e do desempenho do projeto. Essas reuniões cumpriram com a intencionalidade estratégica de qualificação dos profissionais envolvidos e de uma condução coerente das atividades, orientada pelas diretrizes da educação ambiental crítica no licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

Atenção especial foi dada aos 15 Apoiadores Locais, que no processo de formação exercitam a produção reflexiva e textual de estudos dirigidos sobre impactos socioambientais e licenciamento ambiental, o protagonismo na redação de relatórios sobre as atividades desenvolvidas no Quipea, na organização das reuniões devolutivas das atividades do projeto em suas próprias comunidades, conjuntamente com as Educadoras Populares (rodas de conversa e exposição de fotos), nas ações de mobilização da base comunitária, além da participação mais ativa em reuniões comunitárias e espaços públicos.

No período, foram realizadas quatro oficinas voltadas à formação da equipe executora. As duas primeiras aconteceram nos dias 15/05/2019 e 20 e 22/08/2019 e ambas abordaram as temáticas Educação Ambiental, Licenciamento Ambiental e Identidade Quilombola, além do estudo do Plano de Trabalho (Fase 3 - Rev.2). Foram realizados estudos de textos e documentos, baseados em leituras prévias, dinâmicas e discussões que propiciaram um conhecimento introdutório desses temas fundamentais para o entendimento do projeto e alcance de seus objetivos da Fase 3. A terceira oficina realizada, ocorreu no dia 10/09, com o tema “Comunicação Popular”, tendo o objetivo de discutir as estratégias de comunicação voltadas às comunidades, e definir meios e

condições para se elaborar de maneira participativa os textos do Quipea Informa. Essa foi uma oficina que ajudou na consolidação das estratégias de Comunicação a serem implementadas na fase 3 e contou com um grupo de trabalho, formado na oficina, composto pelos apoiadores locais.

A quarta oficina ocorreu entre 11 e 13/09/2019, com o objetivo de aprofundar o tema do 6º Evento Cultural Quilombola do Quipea: “Identidade quilombola: minha essência, nossa história”, tendo por destaque a visita orientada à “Pequena África”, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Essa experiência contribuiu para o entendimento e a reflexão sobre a história dos africanos e seus descendentes no Brasil, inclusive sobre as lutas de resistência e a importância da celebração da cultura negra. Foram visitados pontos como: Largo de São Francisco da Prainha, Pedra do Sal, Instituto Pretos Novos (IPN) e o Cais do Valongo.

Em termos gerais, através das capacitações realizadas, foi observada maior participação dos apoiadores locais e das educadoras populares no planejamento das atividades do projeto, seja no formato presencial ou por reuniões remotas. A aproximação gerou melhor apropriação de aspectos pedagógicos e operacionais relacionados às atividades e o fortalecimento de relações de confiança entre a equipe. Contudo, constatou-se que a leitura não mediada e à distância não foi capaz de promover o entendimento dos conteúdos propostos. Esses aspectos exigem uma melhor organização de modelos de formação continuada, mais eficazes às especificidades do grupo.

Os registros desta atividade estão apresentados no anexo I.

## 8.2 Fomento à Participação em Espaços Públicos

Entre os meses de abril de 2019 a março de 2020 foram realizados 13 apoios à participação de quilombolas em espaços públicos decisórios relacionados à gestão do território e pauta quilombola. Para a formalização e concessão destes apoios, as comunidades, por meio das Educadoras Populares, enviaram uma solicitação, com prazo de antecedência de cinco dias úteis ao evento, e demonstraram evidências de que os representantes foram indicados a partir de decisão coletiva em suas comunidades.

Após a participação em cada evento, os solicitantes foram responsáveis por enviar um relatório da atividade apoiada, contendo informações sobre: programação, temas

abordados e uma análise crítica da atividade. Além disso, realizaram devolutivas para os demais comunitários de seus quilombos. Estas devolutivas, em sua maioria, ocorreram de forma local, aproveitando reuniões rotineiras das comunidades para informar e debater temáticas relativas à atividade apoiada, entre as quais se destacaram: Movimentos Estadual e Nacional Quilombola, titulação das terras quilombolas, gestão comunitária, gestão pública municipal, dentre outros.

Em termos gerais, o fomento à participação dos representantes quilombolas em espaços públicos criou oportunidades de articulação e a maior visibilização das questões relativas aos quilombos integrantes do Quipea, além de estimular a participação na vida pública por parte dos quilombolas. Esse tipo de atividade também atendeu ao princípio praxiológico da educação ambiental no licenciamento, ao configurar a intervenção pública qualificada, a partir de um processo educativo estruturado.

Observou-se que ao longo dos anos, diferentes comunitários estão participando dos espaços públicos de gestão em seus municípios, sendo muitos deles jovens que nunca haviam participado anteriormente desses espaços, nem mesmo de encontros das juventudes quilombolas. Além disso, com a alternância de participantes da Comissão Articuladora, outras pessoas passaram a ser mais atuantes nestes espaços, o que permite inferir que o Quipea está conseguindo aumentar sua capilarização nas comunidades. Por outro lado, avalia-se que ainda é necessário diminuir o prazo de realização das devolutivas, evitando-se retornos em época distante do evento ocorrido. Contudo, esse movimento de enraizamento por meio da ampliação de participantes e retorno nas comunidades, que deve ser mantido, precisa ser estruturado com base na seleção de eventos que sejam cada vez mais relacionados às atividades determinadas na fase em execução. Com isso, pode-se pensar de modo mais estratégico a participação qualificada em espaços públicos.

As evidências desta atividade estão apresentadas no anexo II.

### 8.3 Projetos de Base Comunitária

A atividade **Elaboração e implementação dos Projetos de Base Comunitária** foi inicialmente prevista em seis etapas: 1) Avaliação coletiva sobre os Projetos de Contrapartida referente à Fase 2 do Quipea (agosto e setembro de 2018); 2) Escolha dos projetos: definição do tema, justificativa e objetivos (maio/junho de 2019); 3) Definição da metodologia, elaboração da lista de atividades e orçamento (agosto/setembro 2019); 4) Apresentação do orçamento e adequações do projeto (outubro/novembro 2019); 5) Aprovação do Projeto, compra de insumos e execução do projeto (fevereiro a setembro de 2020) e 6) Avaliação da execução dos projetos (agosto de 2020 a março de 2021). Deve-se dizer que desde março de 2020 os prazos de realização previamente previstos foram todos revistos e atualizados conforme avaliação processual do andamento dos mesmos, principalmente, em função da recomendação de isolamento social necessário ao combate da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

A etapa 2, ocorreu entre os meses de maio e agosto de 2019, onde cada Associação Quilombola selecionou, de forma participativa, o projeto de sua comunidade. Para isso, foram realizadas reuniões nos quilombos, conduzidas pela equipe executora do projeto. Nessas reuniões foram formados Grupos de Trabalho (GT), compostos por um Apoiador Local, um membro da Comissão Articuladora, um participante escolhido pela comunidade para participar do Curso de Formação em Elaboração de Projetos (Objetivo Específico 2 do Plano de Trabalho da Fase 3 do Quipea) e um membro da Associação Quilombola. Esta equipe ficou responsável por colocar no papel as definições da reunião - tema, justificativa e objetivos do projeto. A atividade foi realizada em todas as 21 comunidades contando com a participação de 340 pessoas.

A etapa 3 foi realizada entre os meses de agosto e setembro, sendo a atividade organizada em Oficinas Regionais (Região dos Lagos, Região Norte Fluminense e Região Sul do Espírito Santo e São Francisco de Itabapoana), que possibilitaram a troca de saberes entre os membros dos GTs e a revisão da justificativa e dos objetivos, além da construção da metodologia, elaboração da lista de atividades e do orçamento do projeto. Essas oficinas contaram com o auxílio e mediação da equipe executora (educadores ambientais e educadoras populares) e com a participação de 24 comunitários da Região dos Lagos; 26 da Região Norte Fluminense e 16 da Região Sul do Espírito Santo e São Francisco de Itabapoana.

A etapa 4, realizada entre os meses de outubro e novembro de 2019, consistiu na apresentação dos orçamentos realizados pelos membros dos GTs. A atividade foi organizada em 3 (três) Oficinas Regionais (como na etapa anterior), possibilitando a troca de experiências e avançar no aprendizado de como lidar com a construção dos orçamentos previstos nos projetos, ponto reconhecido pelos quilombolas como de grande dificuldade. Participaram 31 pessoas na Região dos Lagos; 31 pessoas na Região Norte Fluminense e 10 pessoas na Região Sul do Espírito Santo e São Francisco de Itabapoana.

Na etapa 5, prevista para acontecer entre os meses de fevereiro à setembro 2020, ocorreram apenas as devolutivas dos projetos que já tinham sido finalizados até março. Durante a atividade, os comunitários apresentaram os projetos completos (temas, justificativas, objetivos, metodologias, listas de atividades e orçamentos) com a aprovação pela equipe executora do Quipea. A atividade buscou compartilhar com os membros das comunidades a estrutura final do planejamento dos projetos, além de promover o envolvimento destes com o projeto. Essa atividade foi conduzida pelos membros dos GTs com suporte da equipe executora. As devolutivas ocorreram de modo presencial antes do início da pandemia, março de 2020, nas seguintes comunidades: Baía Formosa, Maria Romana e Sobara (Região dos Lagos); Bacurau, Boa Vista, Machadinho e Santa Luzia (Região Norte Fluminense). Na Região Sul do Espírito Santo e São Francisco de Itabapoana as devolutivas ocorreram posteriormente, uma vez que os projetos ainda não tinham sido finalizados, por isso foram realizados de forma virtual. A diversidade de projetos elaborados é positiva, uma vez que representa a capacidade crescente dos comunitários conseguirem pensar a partir de necessidades locais e adequadas às características específicas de sua comunidade. Apesar de uma resistência inicial em relação ao desenvolvimento etapa por etapa do projeto, por se considerar que o processo gera tempos muito longos entre a ideia e sua materialização, já há o reconhecimento da importância de se demandar atividades com base na lógica dos editais de projetos e o aprender a fazer projetos também é crescentemente melhor aceito. Apesar disso, há uma avaliação comum dos envolvidos de que as comunidades possuem dificuldades para delimitação dos objetivos do projeto, além dos procedimentos na construção e composição de orçamentos.

Os registros destas atividades estão no anexo III.

#### 8.4 Articulação com os PEAs da Bacia de Campos

Durante este ano o Quipea participou de 03 momentos de Articulação com outros PEAs da Bacia de Campos. Entre os dias 17 e 19/05/2019, o Projeto Territórios do Petróleo – Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos realizou seu 2º Encontro Regional. Durante este encontro foram apresentados resultados das atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Vigília Cidadã ao longo dos dois últimos anos de atuação do PEA, bem como projeções, focando no desenvolvimento e fortalecimento comunitário dos grupos de cada município. O PEA Foco realizou no dia 27/07/2019, 3º Encontro das Mulheres na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. Neste encontro abordaram-se diversas pautas entorno do tema principal, como por exemplo o uso da agricultura e do artesanato local como principal fonte de renda, buscando difundir e alcançar uma maior valorização do trabalho realizado pelas mulheres da região. Finalizando, entre os dias 08 e 10/10/2019 ocorreu o III Fórum dos Representantes da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, no município de Macaé/RJ. Durante este fórum foram realizadas discussões sobre os impactos da indústria do petróleo na pesca artesanal e outros temas críticos para a classe pesqueira na região, tendo como principal produto um documento com direcionamento das demandas da pesca artesanal às instituições competentes.

#### 8.5 Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea

Foram realizadas 04 Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea. Na tabela abaixo (tabela 3), seguem mais informações: data, local, número de participantes e de comunidades presentes em cada uma destas reuniões.

As atas destas reuniões encontram-se no anexo V.

Tabela 3: Detalhamento das Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea.

	19ª Reunião Ordinária	20ª Reunião Ordinária	21ª Reunião Ordinária	22ª Reunião Ordinária
<b>Data</b>	08/06/2019	13 e 14 /07/2019	21 e 22/09/ 2019	07/11/ 2019
<b>Local</b>	Macaé	Graúna	Armação dos Búzios	Boa Esperança e Cacimbinha
<b>Região</b>	Norte Fluminense	Sul Capixaba	Região dos Lagos	Sul Capixaba
<b>Nº participantes</b>	32	51	49	47
<b>Nº comunidades presentes</b>	17	18	19	23

Todas as reuniões contaram com a presença da equipe executora do Quipea e de representante da Shell. A 19ª Reunião Ordinária também teve a presença de representantes do Ibama.

A 19ª Reunião Ordinária cumpriu totalmente sua pauta prevista. Nesta reunião ocorreu a posse e apresentação dos novos membros da Comissão Articuladora, com eleição interna do coordenador e secretária do colegiado. Foram eleitos também os representantes do Departamento Cultural por região do Quipea. Para além disto, houve também a apresentação dos profissionais da Cartografia Social.

Na 20ª Reunião Ordinária todos os pontos de pauta previstos foram cumpridos, com destaque para o desenvolvimento e implementação do acordo de convivência das reuniões

da Comissão Articuladora. Destacou-se também a apresentação das decisões tomadas pelo Departamento Cultural em relação a realização do 6º Evento Cultural do Quipea. Na reunião também foi apresentado o status de desenvolvimento da Cartografia Social e dos Projetos de Base Comunitária.

A 21ª Reunião Ordinária teve sua pauta trabalhada integralmente. Como destaque, devem ser apontadas as discussões sobre o processo da Cartografia Social, a elaboração e o desenvolvimento dos Projetos de Base Comunitária e o repasse de informações sobre o Curso de Elaboração de Projetos. O Departamento Cultural do 6º Evento Cultural também apresentou informes e decisões sobre o evento, com destaque para a identidade visual construída pelo grupo.

Por fim, a 22ª Reunião Ordinária teve como pauta principal o balanço das atividades realizadas no ano de 2019. Foram abordados: o Curso de Formação de Presidentes e Diretores das Associações Quilombolas, o Apoio ao 20 de novembro, a Cartografia Social e os Projetos de Base Comunitária. Houve em seguida, por parte dos comunitários, exposição das impressões acerca do que foi realizado.

Conclui-se que as Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea continuaram a cumprir com o objetivo proposto no Plano de Trabalho Fase 3, funcionando como um espaço de fala, escuta e gestão coletiva das comunidades quilombolas do Quipea. Foi possível observar uma maior participação dos sujeitos representantes da Comissão Articuladora, trazendo questionamentos e dúvidas das comunidades sobre as atividades realizadas pelo Quipea, para serem discutidos com o coletivo. Entretanto, reforça-se a necessidade de uma maior apropriação e cumprimento das disposições contidas no Regimento Interno por parte dos membros Comissão, como forma de se respeitar e cumprir o que foi definido coletivamente e que se expressa em tal documento. Há, por exemplo, dificuldade de se tornar regular o envio de justificativa de ausência de membros nas reuniões e de entendimento do papel dos mesmos no que se refere aos momentos de devolutiva das reuniões às comunidades.

Cabe também destacar a crescente demanda da Comissão Articuladora por momentos formativos em separado da reunião, como forma de garantir aprofundamento de conteúdos que ajudam no cumprimento dos objetivos do Quipea. No entanto, vale

destacar a avaliação positiva dos participantes em relação aos momentos dedicados à formação na programação de cada reunião.

## 8.6 Visita de Campo

Foram realizadas duas visitas de campo, articuladas às reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea. A segunda Visita de Campo aconteceu durante a 19ª Reunião da Comissão Articuladora e foi realizada nos quilombos de Boa Vista, Mutum e Machadinha em Quissamã/RJ. Na comunidade de Boa Vista aconteceu um café da manhã com produtos quilombolas e uma roda de conversa com as lideranças locais. Na comunidade de Mutum foi realizada uma visita a uma casa de farinha, tradicional no quilombo e na comunidade de Machadinha foi realizada uma visita guiada ao complexo cultural do quilombo, encerrando a visita com um almoço quilombola no restaurante Casa das Artes na comunidade.

A terceira Visita de Campo aconteceu durante a 22ª Reunião da Comissão Articuladora e foi realizada nos quilombos Boa Esperança e Cacimbinha em Presidente Kennedy/ES. Na oportunidade foi realizado um Café da manhã quilombola no galpão da comunidade de Cacimbinha, seguida a visita a 03 pontos na comunidade - horta de Dona Luciléia (agricultora e feirante), sítio do senhor Amilton e Cacimba de água da comunidade. Também foi realizada uma Roda de Conversa com representantes das comunidades de Cacimbinha e Boa Esperança, no Galpão da comunidade de Cacimbinha. A atividade foi encerrada com a apresentação do grupo de jongo dos quilombos.

Há, por parte dos integrantes da Comissão Articuladora, uma aceitação positiva desta atividade, por propiciar experiências significativas, trocas de saberes entre os sujeitos e um maior conhecimento da realidade de cada quilombo integrante do projeto, seus costumes e organização social e política. No entanto, algumas dificuldades são identificadas pela equipe em relação ao seu formato, como por exemplo: Ao ocupar parte da Reunião Ordinária da Comissão Articuladora, essa atividade acaba sendo vista como uma sobrecarga de atividades a serem realizadas, impactando e risco de não cumprimento de pauta. Por outro lado, avalia-se que realizar esta visita em um terceiro dia ou em momento fora do encontro é algo pouco exequível diante da disponibilidade dos

participantes. Desse modo, é uma atividade que precisa ser testada em formas distintas e avaliada para que se consolide como algo relevante no Quipea.

Os registros desta atividade encontram-se no anexo VI.

## 8.7 Cartografia Social

A Cartografia Social teve início com a atividade de reconhecimento de campo, que ocorreu entre os dias 13 a 18/06/2019, em todas as 21 comunidades quilombolas do Quipea. Conforme o objetivo previsto, nesta primeira visita às comunidades, foram identificados os lugares e as pessoas que deveriam ser envolvidos nas próximas atividades da cartografia social. Neste primeiro contato, foi possível também dimensionar o tamanho das comunidades e distinguir as situações de campo relacionadas ao mapeamento a ser realizado, do ponto de vista da complexidade dos territórios e interesse e envolvimento de seus moradores dinâmicas da Cartografia Social.

No mês de julho de 2019 foram iniciadas as primeiras Oficinas de Cartografia Social, em cada uma delas foram realizados: exposição e debate sobre os objetivos e sistemática da Cartografia Social; atividade em grupo para a construção de mapas mentais; exposição dos mapas mentais e elaboração de lista de pontos relevantes para a comunidade e trabalho coletivo para a localização em mapa de satélite dos pontos listados na etapa anterior. Já foram realizadas até o momento 14 Oficinas, nas comunidades de: Maria Joaquina, Baía Formosa, Botafogo, Rasa e Maria Romana (Região dos Lagos); Aleluia, Bacurau, Cambucá, Mutum, Fazenda Machadinha e Boa Vista (Região Norte Fluminense); Cacimbinha, Boa Esperança e Deserto Feliz (Região Espírito Santo e São Francisco de Itabapoana).

Após a realização das Oficinas a equipe de campo da Cartografia Social realizou em cada uma das comunidades o Campo de Mapeamento. Nesta etapa, os pesquisadores de campo em conjunto com os Apoiadores Locais e as lideranças comunitárias promoveram uma série de atividades, como: entrevistas e conversas informais com comunitários detentores de saberes locais; visita guiada pelo território tradicional; georreferenciamento dos pontos

de destaque, de acordo com as indicações dos comunitários participantes; fotoetnografias; registros em áudios das entrevistas realizadas e conversas em grupo.

Logo após a realização do Campo de Mapeamento, foram iniciadas as consolidações dos relatórios e elaboração dos textos para os exemplares, além das revisões e preparações dos ícones dos mapas e os projetos gráficos dos fascículos.

A cartografia social trouxe para o projeto, por meio de sua metodologia etnográfica, uma possibilidade de mergulho nos territórios, suas memórias e formas de conceber o modo de ser quilombola. Favoreceu largamente a participação local e a mobilização de comunitários para discussões em que se sentem valorizados em suas falas e saberes, permitindo entender como estes compreendem os impactos da cadeia produtiva de petróleo e como os conflitos e problemas ambientais emergem em seus cotidianos. Seus resultados possuem um potencial significativo de contribuição à qualificação dos processos educativos e territoriais do Quipea.

Os registros desta atividade encontram-se no anexo VII.

## 8.8 6º Evento Cultural Quilombola

O 6º Evento Cultural Quilombola ocorreu nos dias 26 e 27/10/2019, sendo sediado pela comunidade quilombola de Graúna, localizada no município de Itapemirim/ES. O planejamento do 6º Evento Cultural foi realizado no período compreendido entre junho a outubro do referente ano, com a realização de 09 reuniões de planejamento com o Departamento Cultural. O 6º Evento Cultural teve como tema “Identidade Quilombola: minha essência, nossa história”. Contou com a participação de aproximadamente 1200 pessoas, oriundas das 21 comunidades quilombolas participantes do projeto.

No seu primeiro dia foi realizada a mesa redonda, cujo conteúdo foi definido com base no tema do Evento. A Mesa Redonda foi dividida em três etapas: mesa de abertura, mesa de debate e plenária de perguntas e respostas. No segundo dia, ocorreram as apresentações das 14 manifestações culturais, além de 07 exposições de artesanato, 06 exposições de culinária.

Foram realizadas também 04 oficinas: Tranças, Turbante, Maquiagem para pele Negra e Esteira de Taboa. Nos espaços das oficinas foram instalados banners contendo a história e a importância de cada prática para a população negra no Brasil e na África. Além destas

apresentações, foi realizada uma homenagem às mulheres quilombolas de cada comunidade.

O 6º Evento Cultural conseguiu aprofundar as discussões sobre o fortalecimento da cultura, da ancestralidade e da identidade, atendendo aos objetivos do Quipea e anseios dos quilombolas e demonstrou, mais uma vez, como é um importante momento de troca e encontro das comunidades, indicando o potencial desta atividade para o processo de organização comunitária, a busca de melhorias e resgate de manifestações culturais para as comunidades quilombolas e, principalmente, para a comunidade sede do evento, que se envolveu e organizou sua realização.

Destacamos a seguir alguns aspectos apresentados pela comunidade quilombola de Graúna como desdobramentos do Evento Cultural na comunidade:

- Maior auto reconhecimento e a afirmação de ser Quilombola por parte dos moradores de Graúna;
- Maior reconhecimento dos órgãos públicos de Graúna como comunidade quilombola;
- Retomada de atividades voltadas a cultura africana, como por exemplo a dança de Maculelê na escola da comunidade;
- Merenda escolar quilombola para a Escola Estadual de Graúna;
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da comunidade quilombola de Graúna;
- A Creche da comunidade passou a ser Creche Quilombola e no evento do 20 de novembro foi prometido uma ampliação da creche;
- O Prefeito do município de Itapemirim sancionou uma lei determinando que as ações comemorativas relacionadas ao 20 de novembro deverão ser realizadas na comunidade quilombola de Graúna;
- Três mulheres quilombolas, formadas em pedagogia, estão trabalhando na creche;
- A comunidade passou a se organizar mais por causas coletivas e usando a identidade quilombola, como por exemplo, a luta pela alteração do nome da escola estadual colocando o nome de algum morador antigo;

- O morador da comunidade de Bacurau, Mateus Silva que participou da oficina de esteira de taboa, já está produzindo e comercializando.

Após a realização do 6º Evento Cultural Quilombola, foram conduzidas 2 reuniões de avaliação. A primeira foi realizada no município de Marataízes/ES e contou com a presença da Equipe Executora, representantes da Shell e apenas 02 membros do Departamento Cultural. Avaliou-se nessa reunião a necessidade de se realizar um novo encontro de avaliação com a presença de um número maior de integrantes do Departamento Cultural. A segunda reunião de avaliação ocorreu nos dias 01 e 02/02/20, em Campos dos Goytacazes/RJ e contou com a presença da Equipe Executora, representantes da Shell e cinco (05) membros do Departamento Cultural.

Com relação às atividades do Departamento Cultural, a avaliação foi a de que os assuntos operacionais demandaram uma carga horária de discussão superior aos assuntos pedagógicos, por vezes prejudicando um maior detalhamento dos aspectos potencialmente educativos do evento. Além das recomendações de aprimoramento operacional contidas na avaliação realizada, foi constatado que é fundamental que o planejamento das reuniões possibilite que os aspectos educativos sejam tratados com a devida atenção e com base na temática escolhida.

Destaca-se que houve comprometimento dos integrantes do Departamento Cultural e dos membros da Comissão Articuladora das comunidades sede em organizar o evento, sendo isto um ponto forte do planejamento. Por tanto, a avaliação geral é de que o 6º Evento Cultural conseguiu aprofundar o fortalecimento da cultura e da ancestralidade, atendendo aos objetivos do Quipea e anseios dos quilombolas.

Destaca-se ainda que para que o 7º Evento Cultural consiga aprofundar ainda mais esse fortalecimento, é preciso que as escolhas das atividades tenham relação direta com as demandas da comunidade sede do evento. Para isso, necessita-se mapear com maior profundidade, previamente, a história, a memória e os temas importantes para a comunidade. Um ponto de destaque na avaliação, relacionado a logística, é a necessidade de buscar contratar fornecedores que atendam a uma distância razoável do local do evento, reduzindo custos. Além disso, é oportuno, durante o planejamento, buscar

articular parcerias com órgãos públicos que facilitem a condução de pleitos e conquistas de políticas públicas como desdobramento do evento.

Os registros desta ação encontram-se no anexo VIII.

### 8.9 Curso de Formação em Elaboração de Projetos

O Curso de Formação em Elaboração de Projetos teve o seu formato e critérios de participação baseados nas discussões ocorridas durante a 11ª Reunião Ordinária da Comissão Articuladora, realizada nos dias 10 e 11/09/2016, no município de Armação dos Búzios. Nesta ocasião foi apontada a necessidade de capacitar as comunidades quilombolas na gestão ambiental dos seus territórios, por meio de uma preparação para acesso a editais e políticas públicas que funcionam na modalidade projetos.

Para sua execução, foi estabelecida parceria entre o projeto Quipea e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), reconhecido na sua função de formação cidadã na região de atuação do projeto. O curso ficou sob a Coordenação do professor Dr. Luís Felipe Umbelino, que elaborou a proposta pedagógica do curso, assim como os materiais didáticos e a programação dos encontros, em comum acordo com a coordenação do Quipea.

O curso teve a carga horária total de 80 horas, divididas em quatro módulos com 20 horas cada: I – O que nós queremos para a comunidade; II – Como identificar parceiros institucionais e propostas; III – Conhecendo a estrutura dos projetos e IV – Atividades práticas de avaliação dos projetos. As aulas dos dois primeiros módulos foram realizadas no Campus do IFF de Cabo Frio e os dois últimos módulos foram realizados no Campus do IFF de Campos dos Goytacazes.

O curso contou com a participação de 01 membro representante de cada quilombo, escolhido em reuniões realizadas nas 21 comunidades quilombolas do Quipea, e 05 membros representantes da Comissão Articuladora, eleitos durante a 19ª Reunião Ordinária da Comissão Articuladora. Em duas situações o apoiador local assumiu a vaga. Em Maria Joaquina a troca ocorreu após a moradora escolhida desistir por motivos pessoais, com posterior eleição da apoiadora local em reunião comunitária. Em Deserto Feliz não houve candidaturas para a vaga e a Associação Quilombola acabou por escolher

o apoiador local. Cada participante assinou um termo de comprometimento de dar retorno às comunidades na elaboração de futuros projetos.

As aulas tiveram início no dia 03/08/2019 e a formatura da turma foi no dia 29/09/2019. Todos os alunos foram aprovados com mais de 70% de aproveitamento.

A avaliação do curso realizada pelos cursistas, de forma geral foi positiva de que ele cumpriu plenamente seus objetivos. Houve, posteriormente, manifestações variadas de cursistas no sentido de reivindicar novos módulos do curso, como forma de possibilitar que os participantes adquiram maior segurança na elaboração de projetos. A preocupação é legítima, contudo, conforme foi conversado em reunião da Comissão Articuladora, este curso forneceu as bases para o planejamento e execução dos futuros projetos comunitários, mas a prática e a segurança na elaboração de projetos se darão na prática, cabendo à equipe executora do Quipea dar o apoio necessário.

Os registros da atividade encontram-se no anexo IX.

### 8.10 Apoio ao 20 de Novembro

Entre os meses de novembro e dezembro de 2019, as comunidades quilombolas realizaram diferentes atividades relativas ao 20 de Novembro, abordando a questão da consciência negra. O apoio consistiu em colaborar no planejamento da atividade e disponibilizar o valor de R\$ 1.350,00 (mil e trezentos e cinquenta reais) para cada uma das Associações Quilombolas executarem o que foi organizado pela comunidade e aprovado, conforme especificações do edital referente ao Apoio. Desse modo, a fim de acessar esse apoio todas as comunidades apresentaram uma proposta de ação estruturada, contendo tema, justificativa, objetivo e metodologia. Posteriormente, elaboraram um relatório descritivo das atividades desenvolvidas, incluindo registros fotográficos.

No total, 14 associações, abrangendo 21 comunidades, solicitaram o apoio ao 20 de novembro, atendendo os critérios de execução do evento e prazos para a entrega da programação, conforme solicitado. Entretanto, somente 13 associações realizaram o evento relacionado ao 20 de novembro correspondente ao planejado, uma vez que a comunidade de Conceição do Imbé precisou cancelar o mesmo, devido às condições

climáticas não favoráveis na região durante o período previsto para a realização da atividade.

Observa-se que há um movimento crescente de aceitação das regras para se obter o apoio e isso tem favorecido com que as comemorações tragam discussões temáticas relacionadas com a data. A organização das propostas apresentadas pelas comunidades se mostra mais bem estruturada, com explicitação de tema, objetivo e orçamento.

Os registros das atividades de Apoio ao 20 de novembro encontram-se no anexo X.

### 8.11 Elaboração dos Informativos *Quipea Informa*

Durante o período de abril de 2019 a março de 2020, foi elaborada 01 edição do Informativo “Quipea Informa”, com o objetivo de divulgar os resultados das atividades em 2019. No total, foram distribuídos 2.500 (dois mil e quinhentos) exemplares da quinta edição do informativo.

Nesta edição houve uma reformulação gráfica do informativo, o que possibilitou uma comunicação mais atraente para a base e permitiu um melhor atendimento aos padrões de marca e identidade visual da operadora. Esta reformulação gerou um atraso na finalização do informativo, o que fez com que apenas fosse elaborado um único informativo no período compreendido neste relatório. Por outro lado, esta edição foi considerada uma edição especial, que trouxe um conteúdo mais extenso que as versões anteriores.

Cabe destacar o caráter participativo de sua produção. Para o processo de escrita, houve a criação de um Grupo de Trabalho (GT) de Comunicação Social, envolvendo as educadoras populares e 07 apoiadores locais na elaboração dos conteúdos.

Durante a distribuição do informativo, os apoiadores relataram uma repercussão positiva pelos comunitários, no qual demonstraram interesse e curiosidade pelo material, o que reforça a importância deste canal de capilarização das informações relativas ao Quipea na base, tendo o GT com um grande aliado na eficácia deste processo. Entretanto, avalia-se que para ampliação das informações do projeto na base, é necessário aumentar o número de exemplares e oferecer condições físicas para que a distribuição seja realizada porta-a-porta, garantindo o acesso a todas as famílias das comunidades. A distribuição e

a aceitação identificadas permitem dizer que a consolidação do informativo, a ampliação e a diversificação de canais de comunicação favorecem o diálogo, divulgação e fortalecimento do projeto em diferentes espaços.

Os registros desta atividade encontram-se no anexo XI.

## 9. ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NO PERÍODO

As atividades realizadas no período compreendido pelo relatório atenderam aos objetivos específicos, aos indicadores definidos no Plano de Trabalho, aos prazos previstos no cronograma e abrangeu um público crescentemente diversificado, cumprindo com o estabelecido na Repactuação, no que se refere ao movimento de enraizamento do Quipea. De modo sintético, é possível indicar por objetivo as principais conclusões e alguns aspectos que merecem maior cuidado no tratamento pedagógico e de gestão, na perspectiva de aprimoramento constante do projeto. A descrição a seguir exclui o primeiro objetivo específico (*Integrar os participantes à estrutura do Quipea*) por já ter sido cumprido no ano anterior, reconhecendo-se, contudo, que esse movimento de aproximação entre os integrantes e de melhoria do fluxo de informações e distribuição de responsabilidades é um processo permanente e não espontâneo. A coordenação semanalmente avalia o andamento desse tema, buscando ajustes quando necessário.

Seguem-se as sínteses por objetivos:

- *Oferecer cursos que fortaleçam a autonomia comunitária* – O curso de elaboração de projetos foi muito bem avaliado em seu conteúdo e condução. A parceria com o IFRJ funcionou e garantiu também uma certificação de grande credibilidade acadêmica na região. Muitos pedidos de aumento de carga horária foram feitos pelos comunitários, alegando-se ser necessário maior tempo de amadurecimento de conteúdos para se ter segurança na escrita. Entende-se que essa questão da maturidade de escrita de projetos não se resolve com cursos por demasia extensos e sim com um acompanhamento mais efetivo nas comunidades, mobilizando e auxiliando os cursistas na escrita conforme

oportunidades sejam criadas. Esse é um processo que não ficou bem estruturado e, por enquanto, ainda não se efetivou satisfatoriamente, ainda que pontualmente alguns dos cursistas estejam ajudando nos projetos de base comunitária. O pós-curso é tão importante quanto o planejamento e execução do curso para que se alcance resultados significativos, e a equipe está buscando se organizar nessa direção. Em relação à continuidade da formação para presidentes e diretores das associações, decidiu-se por preparar um material didático (um Guia de Gestão) para que se possa fazer um último módulo com uma discussão mais direcionada para dúvidas de gestão e o que é preciso para se acessar políticas públicas. Com isso, se permitirá também articular o conteúdo do curso com a atividade voltada para se buscar parcerias e políticas públicas relativas aos arranjos produtivos locais e se procurará evitar problemas identificados nos módulos realizados anteriormente.

- *Garantir o funcionamento da comissão articuladora* – as reuniões ordinárias da Comissão Articuladora transcorreram de modo melhor organizado, atendendo ao previsto no Regimento Interno. Alguns momentos das reuniões foram dedicados à formação do grupo, tratando do funcionamento da Comissão, do Quipea e do que cabe a um PEA no licenciamento ambiental federal. O formato dinâmico utilizado na formação foi muito bem recebido, contudo, a demanda é grande e a utilização de parte da carga horária durante a reunião reduz a possibilidade de atendimento dos conteúdos de formação demandados. É preciso pensar outras configurações para a formação da Comissão Articuladora, evitando-se sobrepor discussões relativas aos aspectos pedagógicos das atividades com os conteúdos formativos.

- *Fortalecer a cultura e a ancestralidade, por meio da articulação e integração das comunidades quilombolas do Quipea* – As atividades se destacaram pela adequação dos conteúdos às finalidades, pelo elevado grau de satisfação manifestado pelos quilombolas participantes e pelas interações e desdobramentos produzidos. Há de modo crescente melhor aceitação e entendimento das regras criadas para o Apoio ao 20 de novembro, apesar de nem sempre se ter clareza do que é pertinente a um apoio dentro do Quipea. O Evento Cultural, em seu planejamento, necessita de um momento de aprendizagem significativa a partir das experiências anteriores, contribuindo para a adequação de temas

e ações no Evento, e um entendimento mais acurado dos procedimentos organizacionais de um evento desse porte. Isso está sendo pensado para o próximo evento previsto e um material didático de apoio também foi elaborado para facilitar as discussões. As visitas de campo são muito bem recebidas pelos quilombolas e houve aprendizados que levaram a uma estruturação mais adequada da atividade no tempo disponível (um turno), porém, ainda persistem dificuldades quanto ao melhor momento de realização: se durante a reunião da Comissão Articuladora, se em um dia anterior ou posterior ou mesmo em um dia distante das reuniões.

- *Promover a participação qualificada das comunidades em espaços de decisão sobre a gestão de seu território e questões quilombolas* – Há maior diversificação de participantes e estes valorizaram a possibilidade de estar em ações que reconhecem ser relevantes para o fortalecimento da cultura e do modo de vida Quilombola. É preciso fortalecer o movimento de ampliação da participação de modo qualificado e pensar organicamente os vínculos entre as ações escolhidas e os objetivos da fase em andamento, promovendo uma sinergia entre as atividades do Quipea.

- *Fomentar processos sociais de apropriação e planejamento dos territórios* – As atividades foram iniciadas de modo satisfatório, evidenciando a relevância e centralidade destas para um projeto com o público e com as intencionalidades do Quipea. O interesse dos comunitários por estas, o grau de envolvimento obtido e as aprendizagens propiciadas e evidenciadas sobre seus territórios, indicam que os resultados até o final da Fase 3 tendem a ser estratégicos para a autonomia comunitária e para um conhecimento consistente sobre suas histórias, e práticas econômicas e culturais. Os projetos de base comunitária permitiram a problematização sobre o que era mais urgente por comunidade e um exercício concreto de elaboração de projetos. As dificuldades expressas no longo período para se conseguir estruturar e validar as propostas mostram que é preciso avançar em exercícios e experiências que auxiliam na definição de metodologias a partir dos objetivos escolhidos e na elaboração de orçamentos. A cartografia possibilitou um mergulho territorial e um envolvimento expressivo de pessoas que estão se reconhecendo no material em produção. A fala dos griôs e lideranças tem permitido o acesso a aspectos da comunidade nem sempre conhecidos, o que leva a um outro patamar de compreensão

da história dos quilombos e seus territórios. A utilização posterior dos fascículos é um desafio que fica para ser pensada. Além disso, as informações geradas estão servindo para a elaboração de relatório voltado para se conhecer o que se produz nos quilombos e potenciais parcerias públicas e de movimentos sociais. Esse documento servirá de base para o planejamento da atividade de articulação e fomento dos arranjos produtivos locais.

As atividades estruturantes de formação continuada e comunicação se consolidaram. As formações são bem recebidas e proveitosas para o conjunto da equipe. Observa-se dificuldades de estudos de materiais escritos indicados, o que exigirá pensar processos de acompanhamento à distância e usos de linguagens que permitam melhor utilização dos momentos formativos. A comunicação conseguiu estabelecer a identidade visual do projeto, respeitando as normas da empresa Shell e as linguagens dos quilombos. O fluxo e velocidade de entrega de produtos precisa ser melhorado, evitando que atividades que dependem da comunicação atrasem.

Permanece como desafio do Quipea, considerando os avanços indiscutíveis do projeto, a necessidade de se consolidar o movimento em direção às bases, garantindo o enraizamento previsto na Repactuação, por intermédio do aumento da presença da equipe nos quilombos e de uma atuação regular e estruturada dos Apoiadores e Educadoras Populares em conjunto com os Educadores Ambientais.

Concluindo, reconhece-se que as atividades do Quipea indicam uma capacidade de realização e aceitação positivas pelos quilombolas. Contudo, é preciso aprimorar processos e procedimentos operacionais e manter o enfrentamento dos desafios que foram colocados à época da Repactuação, em busca de uma autonomia dos Quilombos em relação ao Quipea e na condição de condução de seus processos políticos, organizacionais, econômicos e culturais.

## 10. SUMÁRIO DOS ANEXOS

### **I - Reuniões de Planejamento e Formação Continuada da Equipe**

**II - Apoio à Participação em Espaços Públicos** (Estes anexos encontram-se em seu formato original, sem quaisquer alterações gramaticais e/ou de conteúdo. Ressaltamos que todos foram elaborados pelos comunitários quilombolas, com o auxílio das Educadoras Populares)

### **III – Projetos de Base Comunitária**

### **IV - Articulação com os PEAs da Bacia de Campo**

### **V - Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora das Comunidades Quilombolas do Quipea**

### **VI - Visitas de campo**

### **VII - Cartografia Social**

### **VIII - 6º Evento Cultural Quilombola**

### **IX - Curso de Formação em Elaboração de Projetos**

### **X - Atividades de Apoio ao 20 de Novembro**

### **XI - Elaboração dos Informativos Quipea Informa**

À Shell Brasil Petróleo Ltda.  
Avenida República do Chile 330 - Edifício Ventura, Torre Oeste - 25º andar - Centro  
Rio de Janeiro – Brasil / CEP 20031-170

Ref.: 11º Relatório de Acompanhamento e Avaliação das atividades do Quipea

Este volume de nº 0424CT0146-1 contém 29 páginas numeradas sequencialmente,  
inclusive esta de encerramento.

Atenciosamente,

Eng. César Murilo De  
Macau  
CREA 137552/D-RJ  
CPF. nº 049.978.498-71  
Sócio

**Verificação e aprovação:**

Verificado: Lílian Gonçalves

Data: 15/12/2020

Aprovado: César Murilo de Macau

Data: 15/12/2020